FAROL DA OPOSIÇÃO

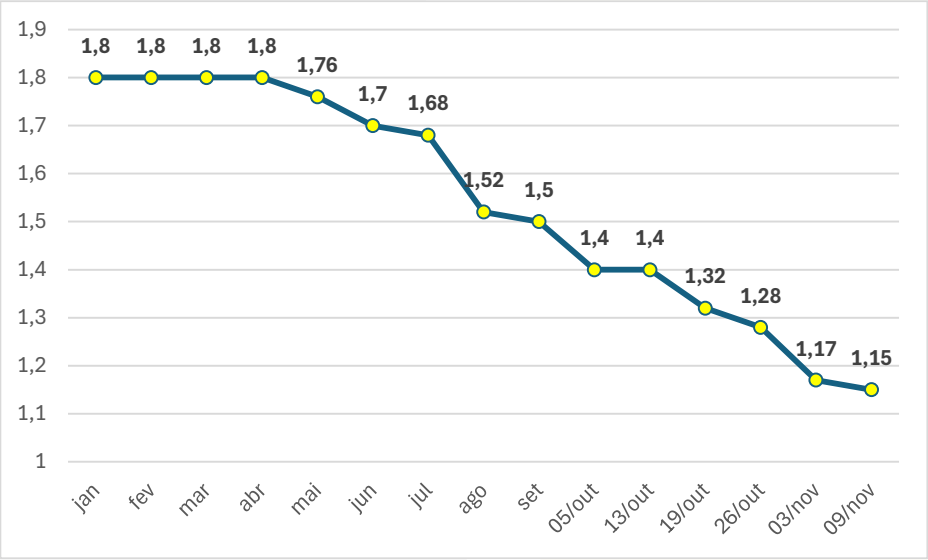
Edição nº 127 | 10.11.2026 - Publicação semanal do Instituto Teotônio Vilela e do PSDB

Lula 4 é Dilma 2

- A história é pródiga em ensinamentos. O que aconteceu no passado pode sempre iluminar o presente e ajudar a evitar que equívocos se repitam. Não é o que tem acontecido: o caminho escolhido pelo atual governo **repisa más escolhas que levaram a um verdadeiro desastre** sob Dilma Rousseff. O desfecho pode ser idêntico.
- **As semelhanças começam pela erosão das contas públicas**. O atual presidente deve encerrar seu terceiro mandato com alta da dívida bruta de 12 pontos percentuais. Mas não vai parar por aí: o próprio Tesouro projeta novos aumentos, até atingir 89,7% do PIB – ou seja, mais 6 pontos percentuais – nos próximos quatro anos.
- A situação atual é tão ruim quanto foi com Dilma: nos 16 meses do segundo mandato da ex-presidente, a dívida escalou mais de 10 pontos do PIB. Além disso, **a prática ruinosa da contabilidade criativa está presente tanto agora quanto antes** – haja vista as metas fiscais enganosas e fictícias perseguidas no país desde 2023.
- Antes e agora, **a equivalência entre os rombos fiscais assombra**. Dilma terminou seu primeiro mandato com déficit primário de 0,56%, número que em setembro deste ano – dado mais recente disponível – estava em 0,52%. O rombo nominal, ou seja, incluindo o pagamento de juros, era de 9,96% quando Dilma finalmente foi embora e está agora em 9,51%.
- **Com o PIB, as simetrias se repetem**. Em fins de 2014, logo após Dilma ser reeleita, o Boletim Focus previa crescimento de 1% para o PIB brasileiro no ano seguinte. A realidade, porém, foi bem mais indigesta: a economia afundou 3,5% em 2015, dando início ao biênio da mais grave recessão da história brasileira, com queda total próxima de 7%.
- Agora, o que o Focus projeta não é muito diferente: expansão econômica de 1,15% em 2027, mas com claro viés de baixa. **A perspectiva de recessão a partir do próximo ano já domina as previsões** da maioria dos analistas. A dúvida é se o desastre terá ou não as mesmas proporções do de Dilma.

- No último ano no primeiro mandato de Dilma, a inflação ultrapassou a casa de 6% ao ano – agora deve fechar em 5,2%, ainda conforme o Focus. Em 2015, primeiro ano da gestão seguinte, o IPCA explodiu para 10,7%, ainda hoje **a taxa mais alta registrada no país desde 2002**. O mesmo risco também ronda o presente.
- Para tentar conter os preços e segurar a economia em descontrole, nos primeiros nove meses após a reeleição de Dilma **a taxa de juros foi aumentada em 3 pontos percentuais até atingir 14,25% ao ano** em julho de 2015 – bem próximo, portanto, dos 13,75% ora em vigor.
- Além de sentir os preços mais salgados no bolso, o trabalhador brasileiro se viu às voltas com o desemprego. Quando o país entrou em recessão sob o PT, rapidamente o mercado de trabalho – até então pujante, como agora – foi a pique: **mais de 5 milhões de pessoas perderam emprego no segundo mandato** da petista.
- O desastre do governo Dilma deveria ser um história aprendida para nunca mais ser repetida. Infelizmente, não é o que se vê agora. **O atual presidente da República repete erros do passado** e aponta para um porvir envolto em enormes riscos. Com o PT, o pior sempre pode acontecer.

Expectativa de crescimento do PIB em 2027 (em %)*



Fonte: Banco Central do Brasil/Boletim Focus. *Mediana da primeira edição de cada mês, exceto quando indicado.

Compromisso fiscal de Lula é conversa fiada

- Luiz Inácio Lula da Silva ocupou 7 minutos e 46 segundos do domingo (8) dos brasileiros para fazer comício. Foi anunciado um pronunciamento de estadista, mas **o que se viu e ouviu foi (mais um) discurso de candidato** – mesmo depois de passadas duas semanas após as eleições.
- O pretexto da veiculação seria demonstrar que o presidente reeleito professa um suposto compromisso com o equilíbrio das contas públicas. Mas o tema ocupou apenas um entre 32 parágrafos. E **foi tão amorfo que quase passou desapercebido**.
- Num momento em que as contas do país afundam, tornando-se preocupação geral, o pronunciamento do atual presidente ocupou-se muito mais de **trombetear novos aumentos de gastos e nada de conter despesas**. Serviu pelo menos para deixar claras as reais intenções da próxima gestão.
- Se há algo de bom no discurso de Lula é que ele serve para desfazer ilusões que alguns incautos vinham alimentando desde a vitória do petista no último dia 25. **Acreditar em compromisso fiscal da parte do presidente e seu partido é crer no Coelhinho da Páscoa**.
- O roteiro atual repete todas as passagens de governo petistas. Primeiro, faz-se o diabo para vencer a eleição, arrebenta-se com as contas públicas e, depois, apregoa-se alguma hipotética boa intenção de colocar a casa em ordem. Sempre meras palavras ao vento: **os atos concretos são sempre na direção de aprofundar e perseverar na irresponsabilidade**. O PT nunca muda.
- Como sempre, no domingo Lula se disse disposto a "construir pontes em vez de muros". Mais uma balela. Sua prática de governo é sempre voltada ao contrário: dizimar os adversários. **A cantilena fraterna só é assacada em momentos de apuro**. Crê quem quer.
- Não será com palavrório vão como o da peça de propaganda deste domingo que o novo governo vai conseguir superar a tempestade que ele próprio semeou. Os próprios anos vão exigir o que Lula e o PT jamais demonstraram: compromisso legítimo com o interesse do país. **Menos que isso é só conversa para boi dormir**.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e **faça parte** da **comunidade** que **acredita** que a política **deve servir** ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • @psdboficial

ITV – itv.org.br • @itvnacional

ITV Instituto Teotônio Vilela PSDB